

Memória da reunião do PDI

Campus Caçapava do Sul

Memória da reunião do PDI realizada em Caçapava do Sul no dia 10/09/18, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h30, no auditório do Campus.

Foram registradas nessa memória as falas de: Marco Antônio Fontoura Hanse (Reitor), Luís Hamilton Tarragô (representando a PROPLAN), Aline Balladares (Diretora do Campus), Caroline Ferreira (representando a PROGEPE), Thiarles Medeiros (representando o DTIC), Robson gonçalves (representando o DTIC), Diogo Elwanger (representando a PRAEC), Maria do Socorro (representando a EAD), Ricardo Carpes (representando a PROGRAD), Rafael Sais (representando a PROPLAN), Luís Lima (representando a PROGEPE), Bruno Martinato (representando a PROGRAD), Pedro Madruga (representando a PROPPI), Angela Hartmann (docente), Luís Evandro Silva (TAE), Régis Paranhos (docente), Tiago Perez (PROPLAN), Márcio Martins (docente) e Ítalo Gomes (docente). Essas e as demais falas poderão ser confrontadas, retificadas ou complementadas a partir da análise da gravação em áudio e vídeo realizada durante a reunião. A direção do campus informou que realizaram assembleia para tratar sobre o tema na semana anterior. O Magnífico Reitor frisou que o PDI tem que ser factível, colaborativo e de construção em conjunto. Luís Hamilton, Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura, explicou a metodologia empregada. Com o template projetado os presentes puderam discutir, com base na matriz Swot, os pontos fortes, fracos e ameaças envolvendo os nove eixos. boa parte das solicitações foram realizadas direto no arquivo, sem registro nesta memória devido à

dinâmica dos debates. Abrindo a discussão a direção do Campus apontou que é boa a inserção da Unipampa na cidade e que a comunidade tem consideração pela instituição e há retorno dos órgãos públicos em relação aos projetos propostos, mas registrou que os moradores cobram novos cursos. A maioria dos alunos vem de fora da cidade, talvez pelo perfil dos cursos e talvez pela dificuldade das pessoas perceberem que a Unipampa é uma instituição federal. Luís questionou sobre a responsabilidade social da instituição (como o público interno percebe isso) e a diretora destacou que a comunidade acadêmica tem consciência disso e possuiu um olhar zeloso com o que acontece na comunidade. Em relação às oportunidades que o campus percebe a direção destaca que a comunidade ainda não percebeu o potencial do campus, talvez pelo fato de que o campus não cresceu na questão da infraestrutura e isso levou as pessoas a verem o campus como estagnado em relação ao aporte da sua estrutura. A Diretora Aline Balladares, porém, percebe que a conjuntura econômica nacional fez com que o cenário impedisse o crescimento, gerando uma frustração, mas que esse obstáculo deverá ser superado. O Campus está buscando alternativas de modo a atrair alunos de outras regiões, mas a infraestrutura afeta em parte o desempenho dos discentes, embora o RU tenha sido um acréscimo na estima da comunidade acadêmica. A professora Ângela destacou o trabalho no Conexões, apontando que há um esgotamento na demanda de alunos da cidade para alguns cursos, problemas com os laboratórios que ainda não estão sendo usados e a falta de uma casa de estudantes, de modo que permita aos alunos a permanência no campus, desfrutando efetivamente o convívio universitário. Segundo ela, a pós é um destaque, mas há falta de espaço e isso faz com que não haja proposição de novos cursos. A frota do campus é deficitária e algumas viagens acabam sendo feitas em veículos particulares. Luís Hamilton questionou aos presentes sobre o futuro do campus. A diretora respondeu que se sente de mãos atadas em relação a isso, principalmente pela falta de salas de aula. Como exemplo, ela informou que houve cancelamento de aulas no auditório para que fosse possível realizar a reunião do PDI. Uma simples reposição de aula só é possível se houver sala livre, caso contrário a demanda faz com que seja difícil de recuperar uma aula. Destaca que muitos profissionais engajados,

com o tempo, acabaram atenuando a sua atuação em virtude de muitos obstáculos a enfrentar. Ela sublinha que o campus faz um grande esforço para gerir a graduação, pós-graduação e extensão em virtude do cenário aqui apresentado. Se a infraestrutura melhorar, o futuro poderá ser promissor, complementa ela. O Reitor frisou que o edital da fundação possibilitará a captação de recursos. Como força ele destaca que ainda há espaço para o crescimento da pós. A conclusão do prédio acadêmico será muito importante para desafogar o campus e a efetivação de parcerias e acordos de cooperação que, por exemplo, permitiria a transferência da Litoteca da CPRM para o campus. O Reitor reforçou a importância de se pensar em um Bacharelado Interdisciplinar em Geociências. Destacou que cada campus/curso deverá se preocupar com a atração de alunos, pois a distribuição dos recursos está atrelada a quantidade de alunos. Apontou, como exemplo, a ação do campus São Borja que em determinado curso foi às escolas apresentar o curso e conseguiram lograr êxito na atração de alunos. Por fim, destacou a importância de se pensar nos cursos EAD. O Pró-Reitor Madruga perguntou como foi o êxito das especializações e a questão de *lato sensu* e *stricto sensu* (a respeito da mudança). A diretora respondeu que um dos cursos está na segunda edição e o outro teve menos sucesso, talvez pelo fato de que alguns professores do curso foram trabalhar na reitoria. Angela destacou que muitos professores da região já fizeram especialização, fato que também reduziu o número de interessados. Mas, por sua vez, os mestrados estão propiciando essa formação e há uma demanda interessante. Luís Evandro destaca que a infraestrutura, por exemplo do laboratório de informática, não permite a realização de trabalhos básicos inerentes à pesquisa, ensino e extensão. Para Luís Hamilton, ficou claro que a infraestrutura física e tecnológica impacta o crescimento da Unipampa Caçapava. Thiarles (DTIC) solicitou saber quais as principais demandas do laboratório. Para Luís Evandro o principal problema é de hardware e depois a atualização e licenças. A direção apontou que há uma sobrecarga de serviço na Coordenação Acadêmica. O ideal, para ele, é que haja o equilíbrio nas forças de trabalho e na estruturação da parte acadêmica das unidades. Rafael Sais destacou a estruturação do SIORG que permitirá que seja redesenhado o papel de cada setor e quais os perfis e número de servidores será preciso para

atender a demanda do setor. Em relação aos colegiados, a direção observou que há um número excessivo de comissões e que já começam a controlar quais servidores não participam e estão os indicando automaticamente. Para a direção, o Coordenador Acadêmico e Coordenadores de Curso participam de muitas comissões e isso afeta o andamento dos trabalhos. Bruno Martinato destaca que um caminho será que as três principais comissões dos campi poderiam se transformar em apenas uma. O professor Régis aponta que muitos servidores não têm perfil de gestor e precisamos sair do amadorismo para o profissionalismo enquanto gestor. Luís Hamilton complementou que com a implantação do SIORG será muito mais fácil alocar servidores, perceber onde há excesso de material humano e em quais setores há uma demanda excessiva e poucos servidores para atender. O Pró-Reitor Lima destaca que a padronização é importante para o controle de FGs, número de servidores e concorda com o professor Régis que um curso de gestores será muito útil para a formação dos atuais e dos próximos gestores. Para ele, o olhar sobre a gestão de pessoas é importante, por isso a formação dos servidores reflete na atuação profissional deles e consequentemente no futuro da instituição. Bruno Martinato concorda que o Coordenador Acadêmico está muito sobrecarregado e um caminho será propor que os coordenadores de curso tenham mais atribuições. Quanto às secretarias acadêmicas há divisões informais nelas e é preciso rever isso e, reforça que o modelo da Unipampa é certo, pois há instituições que estão migrando do modelo de departamentos para o modelo que a Unipampa apresenta. Tiago destaca que o SIORG permitirá uma gestão de competência e por processos. Para ele, o amadorismo continuará se não houver a mudança de paradigma. A direção aponta as dificuldades de distribuição de vagas docentes na estrutura atual e a adequação da carga horária efetiva dos professores. A reformulação do NuDE é uma demanda importante, tendo em vista que a grande maioria dos alunos é de fora da cidade e surgem problemas básicos com o clima e com a própria adaptação à região, principalmente envolvendo questões psicológicas dos jovens que findam por abandonar o curso. A jornada flexibilizada está funcionando bem e foi possível perceber a motivação dos servidores. Quando dos novos laboratórios deverá ser repensado o número

necessário de servidores. O Reitor destacou que a unificação de critérios sobre, por exemplo, carga horária, é vital. Ele exemplificou que em relação à orientação, como exemplo, há registros de 60 horas em determinado campus e de 30/30 em outro. O Campus Caçapava está defasado na questão de adequação da carga horária e acarreta sobrecarga em alguns servidores. Frisa que as oito horas previstas na LDB são carga horária mínima e não máxima. A Diretora declara que a disparidade entre as unidades é de ordem histórica e todos têm a obrigação de adequar a carga horária e a revisão das atribuições docentes poderá sanar muitos problemas, injustiças e especificidades de cada campus. Um exemplo disso, segundo a diretora respondendo a Rafael Sais, são componentes curriculares (uma aula prática no campo, por exemplo) distribuídos entre alguns docentes, mas no sistema há a possibilidade de registro de apenas um ou no máximo dois docentes. O Professor Lima, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, destacou que a nova resolução de encargos mudará isso, pois o professor deverá comprovar como e onde está trabalhando as suas 40 horas. A dinâmica laboral de cada professor é difícil de controlar e de compreensão da comunidade, por isso a resolução em construção será uma mudança de paradigma na universidade. A diretora apontou que nem toda dinâmica de trabalho do professor é contemplada no sistema e questionou se isso acontecerá depois da elaboração e aprovação da próxima resolução. Lima afirmou que deverão discutir muito bem toda a questão do controle das atividades dos professores, de maneira legal e justa. Respondendo a questionamento de que não há como se desligar do trabalho inclusive no final de semana, Lima respondeu que o teletrabalho deverá ser discutido, de modo a permitir o controle e a justiça na distribuição das tarefas. A professora Angela solicitou que lembrassem as peculiaridades de alguns cursos, pois os estágios, por exemplo, impactam a carga horária docente. O professor Márcio destacou que a diferenciação entre o registro e a particularidade de cada realidade docente, de modo que não crie injustiças. Lima complementou que com a previsão de redimensionamento haverá a regulação das horas de trabalho principalmente em aula, mas também cuidando as atribuições até o limite máximo de 40 horas. Luís Hamilton questionou sobre como o Campus trabalha a questão de ociosidade de docentes e técnicos quando, por

exemplo, há o fechamento de um curso ou reformulação de um setor. A direção afirma que não acontece casos de ociosidades, pois o pedido de docentes respeita a demanda dos PPCs. complementou afirmando que no campus há a peculiaridade de que praticamente todos os professores trabalham em todos os cursos. O Reitor considerou importante destacar que o registro de determinadas atividades não são contempladas no sistema e cita exemplos de aulas em laboratórios e saídas a campo. Há casos, inclusive, que os professores se sacrificam nos finais de semana para poder atender as saídas de campo, pois o sistema não permite o registro durante a semana. Apontou que os diretores devem ter o papel de atuar em atividades externas e, por isso, tanto ele quanto o Coordenador Acadêmico deve ter menos atribuições diárias. Afirmou que deveríamos pensar, inclusive, em estudar um Coordenador Acadêmico Adjunto. Professor Márcio destaca que muitas vezes por questões de saúde há remoção de servidores e até redistribuição e isso, ocasiona o aumento da carga horária de outros professores. A servidora Caroline (PROGEPE) informou que no caso das remoções prevalece o “interesse da administração” e que há a reposição da vaga. A diretora complementou que há um problema quando um professor removido por questões que envolvem “saúde” acaba por prejudicar as atividades de ensino, pois ele muitas vezes não é da área e é preciso encontrar carga horária para ele, e isso resulta em um obstáculo para elaborar um pedido de um perfil mais adequado à realidade do Campus. Lima informou que a legislação permite que a carga horária nesses casos seja adequada à situação de oito horas ou menos, justificado por questões de saúde. Luís Hamilton destacou que é imprescindível um amplo debate e uma justificativa plausível para que um servidor seja solicitado pelo campus, pois uma vaga docente deve ser fruto de um trabalho maduro de discussão. Questiona também por que alguns cursos insistem em ofertar 50 vagas no SISU, sendo que historicamente ele não preenche essas vagas, evidenciando que falta um planejamento a esse respeito. Por isso, é preciso construir uma política de gestão de pessoas que seja um objetivo estratégico, sob pena de colocar em risco o funcionamento da instituição. Lima reforçou que o decreto de gestão por competências faz com que as pessoas trabalhem com mais eficiência e prazer, pois quando estiverem trabalhando nos locais nos

quais elas poderão render mais todos sairão ganhando com isso. Segundo a diretora, a Comissão Local de Avaliação trabalha de forma efetiva e colhe bons resultados. Porém, ela ressalta que o período de avaliação precisa ser melhor alocado no calendário acadêmico, de forma que facilite a participação da comunidade acadêmica. Luís Hamilton perguntou se é possível visualizar/perceber o trabalho da CPA/reitoria. Ela afirmou que não há uma percepção do trabalho realizado, sem efetivação da própria participação do campus no processo. Para ela, não há o amplo debate sobre as respostas encaminhadas pela CPA no campus, sem a devida reflexão em um momento específico. Professor Régis apontou que avaliação deveria ser mais ampla, de forma institucional e padronizada. Professor Lima informou que havia lido o relatório da CPPD e entende que o enfrentamento deve começar nos campi, com a reflexão e consciência de onde pretendemos chegar enquanto instituição de ensino. Para ele, a PROGRAD está resgatando a valorização do NuDE é importante como um outro olhar sobre o trabalho do professor em sala de aula. Entretanto, se o professor achar que não é atribuição do NuDE questionar a sua didática não haverá como ajudá-lo. A diretora, questionada por Rafael Sais, entende que a adesão da comunidade não é prejudicada por alguma falta de adesão e sim, por causa do instrumento avaliativo que é cansativo. Ela propõe que o questionário seja desmembrado, facilitando o preenchimento. Luís Hamilton questionou que não seria melhor uma maior participação da comunidade externa que teria um outro olhar a respeito da avaliação da Unipampa, pois do jeito que está ela seria mais uma autoavaliação. O professor Lima complementou que a participação poderia ser fomentada com inserção nos conselhos locais, de forma a ampliar e promover o conhecimento sobre a Unipampa. Para ele, é preciso sair dos “muros” da universidade. Professor Márcio questionou que deverá haver o envolvimento (em contraponto a desenvolvimento) do grande grupo na construção do instrumento de avaliação desde o início. Como forma de exemplificar o quanto é possível aproximar a instituição da comunidade o professor registrou que poderíamos criar um dia no qual as pessoas da comunidade poderiam doar um dia de serviço (soldador, mecânico etc.) para a Unipampa, fazendo com que ele se sinta parte integrante da Universidade. Além disso, indagou se não há empresas

interessadas em interagir com a Unipampa, em parcerias que sejam úteis para todos. A direção do Campus Caçapava registrou que é uma hipótese a ser pensada de que a Unipampa talvez não saiba lidar com a resposta que poderá vir da comunidade. Muitas vezes, as perguntas já vão prontas, de modo que a participação da comunidade se torna superficial, engessada. Luís Hamilton acrescentou que o principal ponto de discussão está no dado de que mais de dois mil alunos abandonaram a Unipampa no ano passado, sendo que o ingresso de novos alunos não chegou a três mil, mesmo após várias chamadas amplamente divulgadas. O Reitor reforçou, afirmando que a matriz ANDIFES vincula os recursos conforme o número de alunos matriculados. A Diretora frisou que os cursos foram pensados para valorizar a região, mas hoje é possível ver que há campus que tem mais apelo do público estudantil, sendo assim, esse apelo popular faz com que o Campus Caçapava sofra mais com a evasão. Por sua vez, a inclusão de um polo EAD permitirá um novo curso e a inclusão de novos alunos. O professor Márcio reforçou que concorda com um novo e mais eficiente questionário/instrumento de avaliação, mas entende que uma avaliação eficiente seria a que envolva mais acordo de cooperação, plano de trabalho conjunto. Ricardo Carpes, Pró-Reitor de Graduação, reconheceu o trabalho da CPA, mas observou uma fragilidade que seria uma dificuldade em perceber o que é uma avaliação institucional e todo o seu leque de possibilidades/potencialidades. Destaca ainda que seria interessante analisar a proposta de fracionar a avaliação. Ricardo reforçou que a evasão e retenção afetam a todos na instituição e por isso, todos devem participar do processo avaliativo. Por isso, salientou a importância da comissão que analisa a retenção e evasão como forma de atenuar esse grave problema institucional. Para ele, o trabalho das comissões que avaliam deverá ser facilitado, de modo a permitir um trabalho mais eficiente e qualificado. Ricardo vê com bons olhos o diálogo com a comunidade de modo, inclusive, de sanar dúvidas sobre os motivos pelos quais determinados cursos não são ofertados em certas regiões. Professor Régis sugeriu que seja fomentado nos campi o trabalho parcimonioso entre os servidores no sentido de facilitar a atuação em grupo, diminuindo a burocracia e socializando bons exemplos didáticos e pedagógicos que inclusive existem na Unipampa e não são conhecidos. nesse sentido,

Thiarles colaborou afirmando que é possível ofertar ações educacionais a partir de atitudes simples. Ele exemplificou com o que aconteceu em Alegrete quando eles propuseram aos alunos um desafio envolvendo uma cópia do GURI que resultou em no acréscimo de interesse dos alunos em estagiar no DTIC. Luís Hamilton acrescentou relatando o trabalho de servidores que colaboraram para um projeto sobre a matriz energética. Para ele, será preciso ter uma política para fomentar a participação e o protagonismo dos servidores. Os presentes propuseram que fosse estudada a possibilidade de um edital que tratasse de experimentações pedagógicas consideradas bons exemplos a respeito. O Pró-Reitor Lima colaborou afirmando que tem que ter mais participação das pessoas. Para o Reitor, por sua vez, será preciso se adaptar à nova realidade, de modo a fazer como que a metodologia seja atraente e que leve o aluno a ter o prazer em estudar. Para ele, o componente curricular sem o olhar para o mercado de trabalho corre o risco de formar um aluno defasado para o próprio mercado. Luís Hamilton afirmou que é muito fácil alterar PPC dos cursos, variando conforme o interesse de quem está na coordenação do curso e depois, quando surgem os problemas em decorrência dessas decisões, quem arca com o peso é a instituição. Abordou que há casos de equipamentos que foram adquiridos e pouco tempo depois se tornaram obsoletos por causa de um novo PPC. O Reitor salientou que muitos professores saíram da pós e foram direto para a sala de aula, atuando como se fossem professores de pós-graduação. Para o Reitor, os PPCs devem comungar com o que está escrito na legislação nacional. Para Luís Hamilton a aquisição de acervos que nunca foram retirados da biblioteca é outro reflexo da seguida mudança de PPCs, pois a cada novo documento muitas vezes é exigido um determinado livro. O professor Madruga salientou que a criação de curso *lato sensu* é pensado no sentido dele ter uma sequência. Por isso, e diante do cenário financeiro, o ideal é manter e qualificar os cursos *lato* e *stricto sensu* vigentes. Para a diretora, os professores padecem para manter as publicações aliadas às ações de ensino e extensão, além da questão da própria ação administrativa. Além disso, dependendo da área na qual atua, o professor poderá ficar alijado do grupo de pesquisa, não conseguindo, inclusive, formar um grupo no próprio campus. O Reitor entende que deverá ter o foco em um público

alvo e qual é a demanda para determinado programa de pós-graduação. A direção colaborou afirmando que a proposta de mestrado *lato sensu* busca atrair dois públicos diferentes da região, buscando paralelamente a atender os requisitos de respeito a questões ambientais, atendendo ao previsto na legislação federal. Quando as obras previstas forem entregues, ela acredita que haverá o crescimento do número de projetos de pesquisa e da própria pós-graduação. Outro ponto anotado por ela é que muitas vezes os servidores precisam de um equipamento e não conseguem saber ao menos se ele existe na própria Unipampa. A questão das vagas docentes foi novamente discutida e o professor Lima reforçou que será preciso rever essa política, destacando que o papel está invertido, pois abre-se um curso e depois se corre atrás de vagas. Para os presentes, será preciso Implementar ferramentas de comunicação na Unipampa que permitam a aproximação das unidades. A diretora destacou que houve uma diminuição no número de alunos nos últimos anos. Além disso, a evasão e a falta de espaço de convivência e estudo são pontos que enfraquecem a permanência deles. Há, segundo ela, um grupo de servidores que mostra preocupação com a evasão. Há problemas com transtornos psicológicos, possivelmente com drogas e falta uma estrutura local que leve as pessoas a terem lazer e uma boa acolhida. Ela reforçou que a casa do estudante seria um ganho na luta contra a evasão, uma vez que permitiria que o aluno se adaptasse melhor, sem considerar as questões financeiras que são relevantes. Para a diretora, os fatores relevantes para a evasão são centrados no fato de que os alunos não têm noção a respeito dos cursos nos quais se matriculam e, por isso, o Campus Caçapava mudou de estratégia para que os alunos que do primeiro semestre não fiquem sem muitos componentes curriculares no segundo semestre, além do fato de que alguns componentes curriculares mais complexos foram remanejados para outros semestres. Entretanto, ela apontou a distância da família como o fator preponderante para a desistência. O professor Márcio colabora afirmando que o transporte público é outro fator para que os alunos desistam do curso. Diogo Elwanger apontou que a política da Unipampa para assistência estudantil prega pela linearidade, salvo algumas exceções. Por isso, é importante mapear qual seria o modelo ideal de assistência que atenderia a cada

campus. Para ele, um exemplo o fato de que não há investimento em acompanhamento pedagógico. Mesmo diante de todo aporte, Diogo aponta que não se vislumbra melhoria no tocante à evasão e retenção. Ele complementou que o aluno é muito jovem e vem com defasagem do Ensino Médio e é rapidamente abandonado no Ensino Superior, pois há tacitamente o entendimento de que as deficiências são de responsabilidade dele. O professor Ítalo destacou a importância do acolhimento, mas entende que a motivação maior para o aluno é o fato dele estar em um curso superior. Caroline (PROGEPE) apontou que a responsabilidade com o aluno vai além da formação profissional e sim há o elemento humano intrínseco que não é levado em consideração. Há a vontade de propor novos cursos, mas há pouco conhecimento do campus. Para Maria do Socorro, Diretora de EAD da Unipampa, a sensação que se tem é que os cursos EAD não são da Unipampa, em virtude dos inúmeros empecilhos que surgem (retirar livros da biblioteca, atendimento, reserva de salas e laboratórios). ela destacou que é um ponto forte a ser observado pelos campi a oferta de cursos de curta duração, de nivelamento, de línguas. Luís Hamilton frisou que o Campus Caçapava deverá apresentar no diagnóstico se há interesse em cursos institucionais. A diretora apontou que falta espaço físico para ensino, pesquisa e extensão, mas que a entrega dos dois prédios e mantida a atual estrutura seria possível atender a atual demanda. Para ela, a conclusão do prédio acadêmico seria importante para desafogar o campus. Por sua vez, a informática tem apenas 8 computadores que estão defasados e é preciso a ampliação. Segundo ela, há o espaço, mas seria necessária a aquisição de novos computadores. Foram consideradas as maiores ameaças a falta de cercamento e a urbanização. Robson (DTIC) colaborou afirmando que deverá ser anotado no diagnóstico as questões envolvendo rede, web conferência e outros documentos para comportar EAD. Ou seja, o investimento no parque tecnológico do campus. A diretora reforçou a importância de construção de política de uso da nova área doada pela prefeitura. A frota do Campus também foi destacada como um problema, ainda mais pelo fato de que ela não é adequada pro tipo de demanda requerida, como aulas práticas em locais com estradas secundárias. Em relação ao problema com os computadores foi sugerido que o campus

demande uma atualização nas máquinas. A compra de equipamentos para graduação foi apontada, assim como acervo bibliográfico. A ampliação da oferta de postos terceirizados em função do aumento da infraestrutura foi sublinhado como outro ponto a merecer destaque, embora concordem que as políticas de vídeo monitoramento sejam bem vindas. A falta de manutenção e a renovação da frota são considerados pela direção como uma ameaça muito grande. Luís Hamilton abriu a fala lembrando que o único indicador que faz a Unipampa receber valores é o número de alunos e, por isso, é importante que todos os servidores estejam cientes disso. A diretora afirmou que por mais que ela melhore os índices do campus ela não vai conseguir se equiparar a outros campi da Unipampa que possuem cursos mais caros e requisitados. Além disso, ela frisou que os cursos de Caçapava necessitam de uma manutenção e frota com valores vultosos. Por isso, ela considera injusta a matriz de distribuição dos recursos para manutenção e, segundo Luís Hamilton, será muito difícil a modificação dessa divisão. Luís questionou sobre descentralização dos recursos. A diretora respondeu que isso depende de como será a descentralização. Se for baseada na autonomia da unidade será muito bom, mas se seguir os moldes da matriz de combustíveis e manutenção 2017 seria falha, pois houve campus que pode transferir os valores para rubrica custeio e Caçapava não. A reunião encerrou por volta das 18h30 minutos e o Campus Caçapava pactuou a data de 17/09/18 com prazo para envio do arquivo do template revisado, assim como o diagnóstico atualizado e, nos dias posteriores, a filmagem da reunião como forma de permitir a consulta da Comissão Central de Elaboração do PDI. Nada mais havendo a tratar, eu, Leandro Silveira Fleck, encerrei o presente documento que será publicizado na página do PDI 2019-2023.